



Relato da reunião ordinária do CD EPSJV 27 de setembro de 2018

PAUTAS

Respostas institucionais à manifestação das estudantes

A direção fez um relato de todas as providências que foram tomadas como resposta à manifestação das estudantes contra casos de machismo e possível assédio na Escola. Sempre com a presença do chefe imediato, a direção fez reuniões com os profissionais citados em todos os espaços: assembleia, denúncias pessoais, conversas com as turmas e grupo de whats app que chegou ao conhecimento institucional. Foram feitas também conversas com as turmas que apresentaram diretamente as reclamações sobre profissionais. No caso da reclamação contra um professor, foram feitas reuniões com e sem a presença dele na turma. O intuito é conversar sobre esse tema em todas as turmas.

Um primeiro encaminhamento concreto foi a decisão de que outra professora da mesma disciplina assumiria as aulas dessa turma. Por solicitação, três alunas de outra turma também mudaram de docente. O outro profissional citado também teve seu processo de trabalho modificado de forma a minimizar seu contato com os estudantes.

Foram realizadas ainda reuniões com representantes da Comissão de Assédio, Ouvidoria e Centro de Atenção ao Discente (CAD) da Fiocruz. A direção se encontrou também com o Grêmio Politécnico. Como algumas alunas prestaram denúncia diretamente ao CAD, foi realizada também, por solicitação desse órgão, uma reunião envolvendo a ouvidoria e, internamente, a direção, a Cogetes e os profissionais que atuam no Projeto Escola Saudável. Estão sendo encaminhadas também conversas com estudantes e familiares dos estudantes envolvidos nas denúncias.

A Coordenadora da Cogetes, Valéria Carvalho, informou ainda que está sendo encaminhada a criação de uma Comissão de Mulheres, envolvendo alunas e trabalhadoras da Escola, conforme sugestão das estudantes. O esforço é para envolver tanto a comunidade do dia e da noite. Será desenvolvida também, com apoio da Coordenação de Comunicação e participação direta das estudantes, uma campanha permanente de esclarecimento e conscientização sobre machismo, assédio e outras pautas semelhantes. A Cogetes está tentando organizar um grande debate sobre esses temas, mas está encontrando dificuldade na agenda dos palestrantes neste fim de ano. Em paralelo, está incentivando que as atividades diversas, ao longo do mês de outubro, abordem esses assuntos. Foi proposto ainda que a revista Poli, publicação jornalística da Escola, aborde esse tema em uma de suas reportagens.

A vice-direção de ensino ressaltou a importância de não se esquecer a especificidade de tratar todas essas questões num ambiente escolar. Por isso, disse, é preciso promover medidas que impeçam os atos de abuso, mas também há que se ter prudência na forma de encaminhamento das denúncias, de modo a garantir os princípios democráticos e o cuidado com o outro.

A Representação dos Trabalhadores (Fernanda) também informou que está organizando, para breve, um debate sobre assédio no local de trabalho, voltado para os profissionais da EPSJV.

O coordenador do Labgestão questionou a forma como o tema foi apresentado na pauta enviada aos conselheiros – “Mobilização dos estudantes sobre machismo na EPSJV: encaminhamentos realizados até o momento” -, argumentando que se trata de muito mais do que isso e que o problema não pode ser naturalizado. A direção reconheceu que talvez houvesse formas melhores de se referir ao tema na pauta, mas que a opção foi por não usar a palavra ‘assédio’ no assunto, tendo em vista que qualquer acusação como essa precisa ser primeiro apurada.

O coordenador ressaltou ainda como tem sido constrangedor o fato de cartazes produzidos pelas estudantes em manifestação estarem sendo constantemente rasgados. Sugeriu, assim, que novos cartazes produzidos sejam colados também no interior das salas de trabalho da Escola, de modo a deixar registrado nosso posicionamento institucional contra esse tipo de comportamento.

O coordenador do Lavsa destacou a importância de a crítica ao machismo ir além das questões pessoais e ser associada ao ambiente político e ideológico mais amplo, marcado pelo crescimento do fascismo na sociedade. Ele destacou como exemplo o constrangimento que trabalhadores e, principalmente trabalhadoras, vêm sofrendo nos diversos espaços em função dos seus posicionamentos políticos. São, segundo ele, mulheres constrangidas inclusive pelos próprios maridos. Ele defendeu que, diante desse cenário, é preciso se “organizar” para não se “perder o tempo histórico”.

A coordenadora do Labform relatou que, logo na sequência da manifestação das alunas, em reunião sobre o tema, o laboratório enfocou a necessidade de os professores reaprenderem e desaprenderem práticas que não são mais toleradas e questões novas. Ela falou da importância de se discutir os limites da relação professor-aluno, cada vez mais marcada, por exemplo, pela novidade das redes sociais. Questionou se esses limites são definidos individualmente ou se seria possível estabelecer pactos coletivos. Ela explicou que esse debate foi interrompido por duas semanas de conselhos de classe, mas voltou na reunião de colegiado da semana anterior, da qual participaram, inclusive, os profissionais citados pelas reclamações dos estudantes, que tiveram oportunidade de ouvir e falar sobre o assunto.

Ela relatou também que conversou com todas as turmas em que dá aula nos dias seguintes à manifestação, destacando que essa deve se tornar uma pauta permanente da Escola, renovada a cada ano, quando entram novos alunos. Ponderou, no entanto, que a resposta aos problemas nem sempre poderá ser tão imediata como algumas vezes ansiosas que partem dos alunos esperam e desejam.

O coordenador do Laborat disse que as sugestões que seu laboratório teria a fazer já estavam contempladas nas medidas que estavam sendo tomadas pela direção. Ele também elogiou a iniciativa da Reprepoli e sugeriu que todos os esforços fossem feitos para garantir que as trabalhadoras, principalmente, estivessem liberadas para assistir ao debate. Sobre isso, a direção orientou que, além do empenho para que todas as secretárias e outras trabalhadoras da Escola possam assistir, a Coordenação de Administração tome as providências necessárias para que as trabalhadoras da limpeza também possam assistir.

Relatou ainda que o tema do assédio foi tratado em outros cursos coordenados pelo Laborat que são voltados para trabalhadores. E no mundo do trabalho, destacou, o assédio muitas vezes fica silenciado em função da hierarquia, sem contar outros

problemas, como a divisão social e sexual do trabalho, que relega às mulheres as piores condições.

O Grêmio (Ana Luíza) agradeceu as respostas que vêm sendo dadas pela direção e a importância que toda a Escola, incluindo os laboratórios, está dando ao movimento organizado pelas alunas. Destacou a importância da comissão de mulheres, mas pediu esforço da direção em promover eventos de debates sobre o tema. Relatou que as estudantes estão empenhadas em reativar o Coletivo Feminista, que ficou um pouco paralisado no ano passado em função de várias razões, entre elas, a sobrecarga do Grêmio e a reposição de aulas por conta dos tiroteios frequentes. À frente do Coletivo agora, ela disse que está sentindo, pessoalmente, a dificuldade de atrair as meninas para esse espaço.

A representante do Lic-Provoc afirmou que não existem casos relacionados a esse tema relatados por estudantes do Programa de Vocação Científica. Alertou para o cuidado de não se tratar denúncia automaticamente como verdade, antes da comprovação. Relatou ainda que participou, recentemente, de um evento sobre assédio organizado pelo IOC e voltado para estudantes da Fiocruz, destacando que existe na Fundação hoje uma instância voltada para esse segmento.

A direção informou, por fim, que foi iniciado, durante a última reunião do CD Fiocruz, um Movimento das Mulheres pela Ciência, o SUS e a democracia, que tem como base a tese 11 do relatório do último Congresso Interno. A ideia é socializar os estudos do Comitê Pró-equidade de Gênero e Raça da Fiocruz, mapear o que as unidades fazem em relação às questões de gênero e incluir conteúdos com essa temática nos cursos oferecidos pela instituição. Além disso, está-se fazendo uma coleta de depoimentos ou narrativas de mulheres trabalhadoras da Fiocruz – a direção solicitou que os laboratórios e setores que quiserem socializar essas histórias enviem para a direção. Será também produzida uma fotografia das mulheres no Castelo durante a Semana Nacional de Ciência & Tecnologia.

Movimentação de trabalhadores

João Roberto Maia da Cruz

A direção informou que, por determinação de uma junta médica externa à Fiocruz, o servidor João Roberto Maia da Cruz foi transferido do Labform para o Laborat. Relatando o histórico da movimentação, ela explicou que, quando assumiu a direção, foi informada de um pedido de transferência do servidor, que já tinha sido aprovado por ambos os laboratórios. A direção explicou apenas a necessidade de o servidor manter as aulas na disciplina de literatura no ensino médio, tendo em vista que não havia planejamento nem recursos para a contratação de outro professor. Na sequência, o servidor entrou em licença médica, que foi renovada algumas vezes. Por fim, a direção foi informada da determinação feita pela junta médica externa. A direção agradeceu ao Setor de Recursos Humanos da Escola, pelo acompanhamento do caso, e ao Laborat pelo acolhimento ao trabalhador.

André Búrigo

O coordenador do Lavsa informou que o servidor André Búrigo havia se afastado da Escola para uma licença de doutorado. No entanto, ele foi convidado pela vice-presidência de ambiente, atenção e promoção da saúde (VPAPS) da Fiocruz para coordenar a construção de uma política institucional de agroecologia e saúde. Como se trata também do tema dos seus estudos de tese, ele suspendeu a licença e solicitou a cessão temporária para a VPAPS durante o período do doutorado. A cessão já tinha sido autorizada pelo colegiado do Lavsa e, agora, foi aprovada também pelo CD EPSJV.

INFORMES

Seminário 30 anos do SUS, 10 anos da Poli e 30 anos do Curso Técnico de Nível Médio em Saúde

A Coordenação de Comunicação, Divulgação e Eventos (CCDE) anunciou a realização do evento entre os dias 29 e 31 de outubro deste ano, datas imediatamente após o fim do período eleitoral, que impõe restrições às instituições públicas. Explicou que a programação foi construída tendo como referência a edição especial da Revista Poli – saúde, educação e trabalho, comemorativa dos 30 anos do SUS. Explicou ainda que a direção decidiu só fazer a divulgação do evento após apresentá-lo ao CD para marcar a importância do seminário como ação e posicionamento institucional diante da conjuntura e, assim, pedir a parceria dos conselheiros no esforço de êxito do encontro, fortalecendo a participação qualificada dos trabalhadores da Escola e de fora dela.

A coordenadora do Lateps parabenizou a direção pela iniciativa e elogiou a programação apresentada pela qualidade do conjunto. Sugeriu que o seminário fosse caracterizado como 'internacional', o que é de praxe no mundo acadêmico quando o evento conta com pelo menos um convidado estrangeiro. Opinou ainda que os estudantes e professores do ensino médio poderiam ser liberados das aulas para participar, pelo menos, da mesa-redonda 'Formando trabalhadores para um sistema público e universal: 30 anos de concepções e políticas de Educação Profissional em Saúde', que recuperará, entre outras coisas, a história política do curso técnico de nível médio em saúde da EPSJV, do qual eles hoje fazem parte como sujeitos históricos.

O coordenador do Labgestão disse que, para o seu laboratório, esse evento será muito importante porque suprirá, em parte, debates que eles planejavam promover no Seminário de Gestão, que acontece anualmente voltado para os estudantes do curso técnico de gerência em saúde. Por isso, disse, ele acha importante que todos os alunos do curso participem de todo o encontro como parte das atividades pedagógicas. Disse ainda que sentiu falta da referência aos riscos ambientais na mesa-redonda 'Emergências sanitárias, indicadores de saúde e doenças reemergentes: as determinações sociais da saúde 30 anos depois'. Sobre isso, o coordenador do Lavsa, que fará a mediação dessa mesa, explicou que Rivaldo Venâncio, um dos expositores, poderá contemplar esse debate na sua fala, como já fez em outras ocasiões, como uma recente webconferência produzida no âmbito da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (RETS).

O coordenador do Laborat elogiou a programação e concordou com a relevância do evento, mas questionou por que a programação já chegou ao CD pronta, sem a participação dos laboratórios. Ele lembrou o processo de construção do seminário comemorativo dos 20 anos do SUS, cuja metodologia previa que pesquisadores de diversos laboratórios lessem textos enviados previamente e elaborassem perguntas para serem lidas no evento. E, comparando, perguntou o que aconteceu para que a Escola tenha perdido esse modo participativo de construção dos processos. A coordenadora de Comunicação lembrou que o evento comemorativo dos 20 anos do SUS foi organizado por laboratórios, inclusive o Laborat, diferente do seminário deste ano, que, na ausência de iniciativas dos laboratórios, está sendo promovido pela direção, com todas as dificuldades que isso impõe, pelo fato de os temas não serem objetos de domínio da direção e sim dos laboratórios. A partir disso, disse achar importante, de fato, discutirmos o que aconteceu com a Escola para que os laboratórios tenham aberto mão de ser protagonistas nesse tipo de ação institucional. Explicou ainda que a metodologia do seminário de 20 anos do SUS pressupunha uma organização com grande antecedência e o pagamento de pró-labore aos palestrantes, que, por isso, cumpriam prazos para a entrega artigos que compunham uma coletânea lançada já no evento. No caso do evento deste ano, não houve um planejamento com tamanha antecedência e nenhum palestrante

receberá pró-labore. Existe a expectativa de que o seminário gere um livro, mas posteriormente, a partir da transcrição e edição das palestras e debate. Propôs, de todo modo, que, mesmo sem texto de referência, os laboratórios que tiverem interesse se organizem para produzir perguntas que podem ser priorizadas no momento do debate de cada mesa.

O coordenador do Lavsa parabenizou pelo evento e destacou a importância da Revista Poli como um "patrimônio" da instituição. Falou da importância de os professores lerem e divulgarem a revista e ~~da~~ ressaltou a necessidade de aproximar a publicação dos alunos. Lembrou o debate feito durante reunião da CCDE com o colegiado do Lavsa, que enfocou a comunicação não como instrumento apenas, mas como área estruturante para o SUS. Destacou, particularmente, a relevância da última edição da revista, que trouxe um especial com os candidatos à presidência da República.

Discussão do Projeto Político Institucional da EPSJV

André Malhão (Lateps), Geandro Pinheiro (CCI) e Sheila Hansen (VDGDI), que integram a comissão responsável pela construção do Projeto Político Institucional (PPI) da Escola, compareceram ao CD para esclarecer possíveis dúvidas e falar sobre o processo que se iniciará com uma reunião de dois dias, em 16 e 17 de outubro. Foi informado que será disponibilizado um link com todos os documentos que devem servir de referência para a discussão.

A coordenadora do Lateps relatou que o colegiado de seu laboratório considerou que esse é um processo estratégico para a Escola neste momento. Eles agendaram duas reuniões específicas para discutir o tema. Fizeram um exercício preliminar de olhar para as teses do último Congresso Interno da Fiocruz e relacionar as ações dos eixos aos objetos do Lateps e para além dele. A expectativa é que o laboratório já tenha propostas para levar nos dias da reunião do CD ampliado e aberto. Num diálogo entre a coordenadora e a comissão, foi explicado que, nesta fase, os trabalhadores devem partir dos seus setores e laboratórios para pensar o projeto institucional como um todo. Espera-se que esse movimento gere um conjunto de propostas que demandarão ação imediata da direção. Mas, se na discussão coletiva outros elementos de mais longo prazo aparecerem, eles serão guardados para as próximas fases, de modo que nada seja perdido.

O coordenador do Laborat pediu esclarecimento sobre o agendamento de dois dias para a reunião quando sua lembrança era de que o CD tinha optado por concentrar em um dia apenas. Ele destacou a dificuldade de acompanhar tantos eventos tendo uma agenda complicada de coordenador de laboratório, e exemplificou com as demandas existentes da reunião da RETS, do seminário de 30 anos do SUS, além daquele encontro para construção do PPI. O coordenador do Labgestão também se disse preocupado com a agenda apertada, citando outros compromissos como as discussões de balanço do currículo de quatro anos e do novo modelo orçamentário.

André Malhão explicou que a comissão estava atendendo a uma "encomenda" e que, diante dos comentários da última reunião do CD, já elaborou uma proposta muito mais enxuta do que a original. Ressaltou que as dificuldades de agenda que estavam sendo apresentadas não tinham solução. E lembrou que a Escola pode decidir não fazer esse processo. Lembrou ainda que, por decisão do próprio CD, a discussão acontecerá no formato de um CD ampliado, de modo que, embora se espere uma ampla participação, é possível delegar essa representação a outra pessoa do laboratório.

Ele defendeu a importância de se tentar ter encaminhamentos até o final do ano e disse acreditar que, no nível central, a Fiocruz já está fazendo isso. Ele entende, por exemplo, que a construção de um termo de cooperação da Fundação com

Conass e Conasems, que está em curso, tem importância menos pelo conteúdo das ações e mais como ancoragem institucional diante de uma conjuntura difícil. Destacou ainda que a conjuntura futura não depende apenas do resultado eleitoral, já que o "ovo da serpente" já foi plantado, tanto na sociedade como um todo como na Fiocruz especificamente.

Reiterando a importância de o debate acontecer com a máxima participação possível, Sheila Hansen afirmou que o que a comissão está propondo é uma estratégia de sobrevivência.

A direção concordou com essa análise e lembrou que essa discussão já foi muito adiada na Escola. Destacou a importância da participação do Grêmio e reafirmou que, diante da dificuldade de agenda, os laboratórios e setores que precisarem, garantam a participação no debate por delegação. Remetendo-se ao informe anterior, sobre a programação do Seminário de 30 anos do SUS, ela apontou o que considera uma contradição entre a reivindicação por metodologias mais participativas e o argumento de falta de tempo num processo que, como o PPI, está sendo construído coletivamente. O coordenador do Laborat disse compreender a importância de se encontrar tempo para fazer essa discussão, mas discordou que haja incoerência entre o desejo de mais participação e a dificuldade de agenda.

A Reprepoli (André Feitosa) informou que realizou três assembleias e ainda realizará outras para discutir o seu regimento e que o resultado desse processo também deve ter rebatimento na política institucional.

Semana do ACS

O coordenador do Laborat informou que aconteceria, entre 1º e 5 de outubro, a Semana dos Agentes Comunitários de Saúde, organizada pela Comacs Manguinhos. Duas atividades da programação aconteceriam no auditório da EPSJV, que apoia o evento.

Conferência de Astana

Mariana Nogueira (Laborat), indicada pela EPSJV para representar a Fiocruz na Câmara Técnica de Atenção Básica do Conselho Nacional de Saúde, participou da elaboração do documento de posicionamento do CNS para a Conferência de Astana, que celebra os 40 anos de Alma-Ata. Além disso, como representante dessa CT, ela participou, na Fiocruz, de uma reunião que tratou da Conferência Global de Cuidados Primários de Astana, que celebrará os 40 anos da Conferência de Alma-Ata.

Complexo de Formação de Professores

A direção informou que participou, no dia 28 de agosto, de um seminário de institucionalização do complexo de formação de professores, que pretende ser um modelo diferenciado de organização da formação inicial e continuada de docentes, com foco na educação básica. Trata-se de uma parceria entre várias instituições das redes públicas de ensino do estado do Rio de Janeiro. Estiveram presentes as seguintes instituições: Cefet RJ, IF RJ, IF Fluminense, Instituto Benjamin Constant, Colégio Pedro II, Colégio Brigadeiro Erasmo Braga, CAP UFRJ, faculdade de Educação da UFRJ e EPSJV/Fiocruz.

Dentre as atividades propostas pela EPSJV para compor a cartografia de possibilidades formativas dos licenciandos e professores das redes públicas, encontram-se o Mestrado em Educação Profissional em Saúde, a Especialização em Docência, a Especialização em Movimentos Sociais e, a se construir em parceria com CAP UFRJ, uma Especialização em Iniciação Científica, além do campo de estágio aberto no ensino médio integrado e EJA, de praxe. Em função da grande relevância da Fiocruz, como instituição pública federal de ensino, pesquisa e

produção, e de elevado reconhecimento social, o esforço será de estender as possibilidades formativas para além do Politécnico. Para isso, está sendo solicitada uma agenda da presidência da Fiocruz com a diretora da Faculdade de Educação da UFRJ, que vem liderando esse processo. A direção destacou que considera esse projeto um importante esforço de trabalho em rede, como a Escola valoriza, além de representar também uma importante parceria contra os ataques que as instituições públicas de ensino e pesquisa estão sofrendo. Reforçou, assim, o pedido de máxima participação institucional.

Termo de Cooperação com Conass e Conasems

A direção participou, na véspera da reunião do CD EPSJV, do terceiro encontro do grupo que vinha se reunindo para tratar do tema. A Escola levou contribuições ao documento, que foram apresentadas a partir das discussões com Lires e Lic-Provoc – únicos laboratórios que compareceram à reunião chamada pela direção para discutir o termo. A partir desse encontro e da conversa propositiva com os responsáveis por alguns projetos, foram sistematizadas quatro propostas de cooperação: a ampliação do Projeto Saberes; a realização de novas turmas do mestrado RET-SUS; o fortalecimento do projeto de articulação da RET-SUS com os Institutos Federais; e ações de articulação com a RETS. É a negociação com Conass e Conasems que vai definir o que será demandado ou não na próxima reunião sobre o tema. A questão orçamentária também não está definida, mas, a princípio, os recursos empregados não seriam da Fiocruz.

A coordenadora do Lateps disse que, em reunião do seu laboratório, surgiu a proposta de se acrescentar ao termo a atualização de materiais didáticos produzidos pela Escola e ampliação desses materiais para outros técnicos, a partir dos dados do Projeto Saberes. A direção respondeu que tentará incluir essa proposta, a partir da articulação com a RET-SUS, tendo em vista que essa tem sido uma demanda da Rede.

Plano de Contingência

A direção lembrou que nos dias anteriores ao CD, houve dois eventos de tiroteio no território. Destacou como um problema o fato de algumas vezes demorar para termos um retorno do setor de segurança, com informações e orientações sobre o que fazer. Por essa e outras razões, a direção já está buscando novas conversas com a Presidência para rediscutir o Plano de Contingência.

Reconheceu também que os últimos episódios mostraram que é necessário aperfeiçoar processos internos. Além disso, destacou a importância de os trabalhadores se solidarizarem no cuidado com os estudantes nos momentos de conflito e seguirem as orientações dos líderes de segurança, seja para permanecer no prédio, seja para sair no momento em que a segurança avalia que é o mais seguro para essa movimentação.

O coordenador do Laborat disse que talvez a Fiocruz e a própria Escola não estejam mais tão mobilizadas com o problema da violência no território como já estiveram em outros momentos de intensificação dos episódios de tiroteio. Ele lembrou que, em algumas dessas situações recentes, os conflitos se estenderam pela noite, prolongando o sofrimento dos moradores de Manguinhos. Destacou a importância de não se naturalizarem esses episódios e de se voltar a tratar do tema de forma coletiva na instituição.

A coordenadora do Labform lembrou que é muito comum os professores do seu laboratório estarem em sala de aula nos momentos de tiroteio. Contou que ela, só este ano, já foi para o Núcleo de Saúde do Trabalhador da Fiocruz (Nust) três vezes com crise de ansiedade e, em um dos últimos episódios, acompanhou outras trabalhadoras a esse serviço de saúde, evidenciando um processo de adoecimento

das pessoas. Ele informou ainda que não está mais recebendo notificações sobre situações de violência no território pelo aplicativo de carona solidária, que tinha também essa função.

O coordenador do Labgestão informou que na terça-feira anterior, quando houve um tiroteio, ele suspendeu as aulas do curso que estava dando no meio da tarde, quando, na verdade, vários alunos já tinham ido embora. E os que permaneceram na Escola, destacou, estavam abalados psicologicamente. Ele também destacou o fato de esses novos episódios terem acontecido territorialmente muito próximos à Escola e terem resultado em pessoas mortas e feridas, o que torna a situação muito mais grave. Defendeu, por fim, a necessidade de se avaliar melhor a orientação de alunos e professores permanecerem na sala abaixados no chão durante o tiroteio.

O coordenador de Administração explicou que o Plano de Contingência não foi elaborado pela Escola, mas pelo setor de segurança da Fiocruz. Que ele serve para garantir mais segurança nos limites da Escola, não como um instrumento de informação sobre a situação de violência na parte externa, no transporte público etc. Ele explicou que, quando informado sobre tiroteio, o setor de vigilância se desloca para o terraço da ENSP, de onde observa a situação. Além disso, se mantém em contato com várias entidades e instituições, como associação de moradores, Polícia Civil, Polícia Militar, entre outras. Lembrou que o Plano tem diferentes etapas e que a saída dos profissionais e alunos das salas é a última etapa, mas que isso tem sido difícil de cumprir também porque muitas pessoas têm tido dificuldade de seguir as orientações dos líderes.

A direção lembrou que, segundo informações da presidência da Fiocruz, a instituição se pauta em medidas de segurança que acompanham padrões internacionais. Lembrou que, conforme já informado anteriormente, aconteceria em breve a terceira tentativa de licitação para a blindagem das janelas. E destacou que o processo de adoecimento derivado dessas situações deve ser considerado também no projeto do PIDI que será desenvolvido pela Escola, como dimensão da saúde do trabalhador.

A Reprepoli (Fernanda) solicitou que haja um treinamento da equipe de segurança na Escola para orientar os trabalhadores sobre como proceder nesses momentos. Destacou a importância do diálogo presencial, como complemento às informações que constam dos cartazes e da cartilha. Destacou como um problema muito sério trabalhadores saírem do prédio no meio do tiroteio, contrariando as orientações dos líderes. Sobre isso, perguntou se a segurança da Fiocruz poderia impedir essa saída. Opinou ainda que seria necessário ter mais agentes da segurança na portaria da EPSJV.

O coordenador do Lavsa também classificou como muito grave o fato de pessoas saírem do prédio em meio ao tiroteio contrariando as orientações de segurança. Ele propôs que seja enviado um email para a lista Politec-L ressaltando a importância de que os trabalhadores sigam as orientações que constam do Plano de Contingência.

CD FIOCRUZ

Mudanças na gestão

Andréa da Luz substituirá Juliano Lima que deixará a Coordenação da Cogepe. Juliano assumirá integralmente a função de Coordenação da Diretoria Executiva (DE), com as atribuições de: assessorar o vice-presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional na coordenação das ações das unidades que compõem a DE; promover a integração das ações entre as unidades técnico-administrativas; dar suporte às ações das unidades técnico-administrativas nas suas interações com as unidades técnico-científicas; monitorar o desenvolvimento

dos compromissos assumidos pela VPGDI; coordenar as ações de implantação da Política de Gestão de Riscos, Integridade e Controle; dar assistência direta ao vice-presidente em suas atividades.

Portaria 193/2018, de 03/07/2018 – Movimentação para compor a força de trabalho de Servidores, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

A Portaria 193, de 03/07/2018, que trata da movimentação de servidores, disciplina um artigo que não havia sido regulamentado sobre a possibilidade de movimentação à revelia dos próprios servidores e das instituições. Juliano Lima entrou em contato com a área técnica, mas esta não sabia informar sobre a regulamentação em questão, informando que não há como estabelecerem o remanejamento de servidores de acordo com as necessidades.

Assim, na Fiocruz permaneceremos com a forma tradicional de movimentação através de cooperação técnica ou ocupação de cargo.

Instrução Normativa 2/2018, sobre a jornada de Trabalho dos servidores públicos, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Esse documento estabelece controle de frequência para servidores. Houve interpretações de que os cargos de tecnólogos e pesquisadores estariam fora dessa exigência, mas a exceção que o texto traz refere-se ao plano de C&T, do qual a Fiocruz não faz mais parte, tendo um plano de carreira próprio. A avaliação é de que, na prática, ela retoma algo que apareceu no serviço público em 1995 e no Ministério da Saúde, mais especificamente, em 20050 CD Fiocruz avalia que será necessário um processo dialogado com a comunidade Fiocruz. Uma possibilidade a se discutir é implantar controle de acesso e trabalhar com relatórios gerenciais. Foi demandado que os setores de RH das unidades produzam um diagnóstico sobre as formas de controle que existem para subsidiar o debate com o conjunto da comunidade para, em seguida, ser objeto de decisão do CD Fiocruz. A presidência acredita que em seis meses terá um panorama geral.

Museu Nacional

A COC irá coordenar um grupo da Fiocruz para contribuir com o Museu Nacional, que sofreu um incêndio no dia 2 de setembro. A primeira discussão com representantes das unidades configurou-se num GT que deu origem a uma Portaria. Luiz Maurício Baldacci (VDEI) é o representante da EPSJV. A partir de conversas com o Comitê de Crise, já foram identificadas necessidades como recomposição de coleções; espaço de estágio e de ensino; local para guardar doações; área de comunicação; conservação preventiva e gestão de riscos.

O coordenador da Cogic informou que desde 2013 a Fiocruz está trabalhando com brigada de incêndio. Há um trabalho articulado com Vigilantes, Porteiros, Segurança e Síndicos. O trabalho hoje se dá com brigadas voluntárias. Esta política é de longo prazo, necessita de investimento e precisa ocorrer de forma integrada.

Medicamento

O CD Fiocruz emitiu uma nota em que reafirma a linha seguida por Farmanguinhos na produção do sofosbuvir, medicamento voltado para a hepatite C. "Cabe ao Ministério da Saúde e ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), em articulação com o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), fornecerem as condições para o acesso da população brasileira ao sofosbuvir, desenvolvido pela Fiocruz e aprovado pela Anvisa com custos muito inferiores ao disponível no mercado e com tecnologia desenvolvida no país", diz um trecho do documento.

Política de Inovação

Foi apresentada ao CD uma Política de Inovação que pretende ser uma adequação da Fiocruz ao marco legal da CT&I existente desde a Lei 13.243, de 2016, tendo como base o relatório do último Congresso Interno. A Presidência fará no próximo ano um Fundo de Inovação da Fiocruz a serviço dessa atividade, com verba diferenciada, daquelas destinadas às unidades, como já vem sendo feito através de editais para inovação.

Presentes

Alexandre Moreno (Labman)
Alexandre Pessoa (Lavsa)
Ana Luísa Hygino (Grêmio Estudantil)
Anakeila Stauffer (Direção)
Anamaria Corbo (Direção)
André Feitosa (Reprepoli)
Carlos Maurício (VDEI)
Daniel Groisman (Laborat)
Etelcia Molinaro (Latec)
Fernanda Cristina (Reprepoli)
Gilberto Estrela (Labgestão)
José Mauro (Lires)
José Orbílio (VDGDI)
Luciana Figueiredo (Labform)
Marise Ramos (Lateps)
Pedro Castilho (SADM)
Rosa Neves (Lic-Provoc)